

Leituras semânticas do presente do indicativo em notícias de rádio (oral) e notícias de jornais *online* (escrito)

José Carlos Barbosa¹

barbosajosecarlos15@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO: O Presente do Indicativo é um tempo verbal que pode referir-se ao passado, ao próprio presente e ainda ao futuro. Tanto a nível oral como a nível escrito, este é dos tempos verbais mais utilizados. Iremos, ao longo deste estudo, analisar os valores semânticos do Presente do Indicativo em notícias de rádio (oral) e notícias de jornais *online* (escrito). Os principais objetivos são, por um lado, contribuir para a caracterização semântica deste tempo verbal e, por outro lado, verificar se há diferenças no uso deste tempo dentro do mesmo género, o jornalístico, mas em registos diferentes, oral e escrito. A pesquisa feita permitiu concluir que, nos dados analisados, as leituras mais frequentes do Presente do Indicativo são as de Pré-Presente e de Presente Real, ocorrendo com pouca frequência as interpretações do Presente com valor de Futuro, do Presente Habitual e do Presente Genérico. Observaram-se ainda outros valores que não surgem descritos na literatura: Presente com leitura de Presente Progressivo, Presente com uma interpretação próxima do Pretérito Perfeito Composto e um Presente que valida as situações em diferentes intervalos de tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Presente do Indicativo, Leituras Semânticas, Texto Jornalístico, Registos Oral e Escrito.

ABSTRACT: The Simple Present in European Portuguese is a tense that can be used to refer to the past, to the present itself and also to the future. In both oral and written registers, this is one of the most used tenses. Throughout this study we will analyse the semantic values of the Simple Present in radio news (oral) and in news from online newspapers (written). The main goals are, on the one hand, to contribute to the semantic characterization of this verbal tense and, on the other hand, to verify if there are differences in the use of this tense within the same genre, the journalistic one, but in different

¹ Estudante do 3.º ano da Licenciatura em Ciências da Linguagem da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

registers, both oral and written. This research allowed us to conclude that in the analysed data the most frequent interpretations of the Simple Present are of *Pré-Prezente* and *Prezente Real*, seldom occurring the interpretations of Futurate Present, a Present with a future value, of Habitual Present and of Generic Present. We can also observe other values which are not described in the literature: a Present with an interpretation typical of a Present Progressive, a Present with an interpretation that resembles that of the *Preterito Perfeito Composto* and a Present that validates situations in different time intervals.

KEYWORDS: Simple Present, Semantic Interpretations, Journalistic Text, Oral and Written Registers.

1 - *Introdução*

O Presente do Indicativo é dos tempos mais utilizados pelos falantes do português, seja a nível oral ou a nível escrito, segundo Fatori (2010 *apud* Barbosa e Cruz 2013). O Presente do Indicativo pode expressar valor temporal de passado, de Presente Real e ainda de Futuro, ou seja, este tempo é dos mais versáteis da Língua Portuguesa. Apesar da versatilidade associada a este tempo, notamos que não existe um grande número de estudos sobre ele e sobre os seus valores semânticos. Alguns dos trabalhos existentes sobre esta área de estudo são de Lopes (1995), Silvano (2002), Tavares (2005), Baldé (2013) e Dala (2013).

O objetivo central deste trabalho é o de analisar o valor semântico do Presente do Indicativo em notícias de rádio (transmitidas oralmente) e em notícias de jornais *online* (em registo escrito), a fim de identificar as leituras mais recorrentes deste tempo no *corpus* recolhido. Iremos, assim, tentar perceber se neste tipo de texto jornalístico este tempo tem realmente os valores que lhe são atribuídos na literatura.

Este trabalho está organizado em diferentes secções. Na primeira secção será feito um enquadramento teórico, que inclui duas partes. A primeira parte é relativa a algumas noções sobre Tempo, Aspeto, e sobre valores do Presente do Indicativo. A segunda parte aborda questões relacionadas com as características do texto jornalístico que é o nosso objeto de estudo, em particular, as notícias de rádio e as de jornais *online*. Após a abordagem das noções essenciais para o desenvolvimento da investigação, apresentar-se-á uma explicação sobre o modo como foi recolhido e, posteriormente, analisado o *corpus*. Será apresentada uma contabilização dos tempos verbais nos dois tipos de texto selecionados dentro do género jornalístico. De seguida, iremos centrar-nos apenas nos verbos existentes ao longo do *corpus* no Presente do Indicativo. Posto isto, discutiremos os valores mais recorrentes nos dois tipos de notícias em análise, apresentando alguns dos exemplos mais relevantes. Para finalizar este trabalho, serão apresentadas algumas considerações finais.

2- Enquadramento Teórico

2.1- Breves noções sobre o Tempo

A categoria denominada Tempo permite fazer uma localização das situações, nomeadamente Eventos ou Estados. Estas situações são expressas nas línguas naturais nos diferentes tipos de enunciados produzidos (Oliveira 2003: 129; Baldé, 2013: 4). A sua localização é essencialmente feita pelos tempos verbais, no entanto, os advérbios ou expressões adverbiais de tempo e determinadas construções temporais têm também em muitos dos casos essa função.

O tempo pode ser representado como uma ordenação linear direcionada do passado para o futuro. A forma como o tempo é marcado nas línguas envolve a localização e a orientação no eixo temporal. Quando usamos uma expressão temporal para descrever qualquer tipo de situação, esta não é concetualizada como um ponto no eixo, mas sim como um intervalo de tempo, pois ao tempo é associada a dimensão de duração.

Reichenbach (1947 *apud* Baldé 2013: 5) propõe três momentos essenciais para fazer a localização temporal:

1. Ponto de fala (F): coincide com o momento de fala (ou de enunciação).
2. Ponto de evento (E): refere-se ao tempo do acontecimento que é descrito pela frase.
3. Ponto de referência (R): serve como ponto intermédio a partir do qual se pode situar o evento (ou estado) descrito.

Os tempos verbais articulam-se em três domínios: o Passado, o Presente e o Futuro. Podemos falar de uma relação de anterioridade, de simultaneidade ou de posterioridade do tempo em relação a um determinado momento escolhido como o intervalo de referência, normalmente o de enunciação, tal como é referido por Oliveira (2003: 130-131).

Dependendo do intervalo de tempo escolhido como ponto de referência, podemos distinguir dois tipos de relações: dêiticas e anafóricas. No caso das relações dêiticas, estabelece-se uma relação direta com o momento de enunciação, um elemento extralinguístico. No caso das anafóricas, as relações são estabelecidas com intervalos previamente introduzidos no discurso, i.e., com elementos linguísticos. Vejamos alguns exemplos presentes em Oliveira (2003: 132):

- (1) A Maria partiu ontem.
- (2) Antes de escrever a carta, o Rui telefonou à Ana.

- (3) O Rui disse à Ana que tinha conversado com o pianista quando este chegou ao auditório.

O exemplo (1) mostra a utilização de um tempo e ainda do advérbio, referindo-se a uma situação passada: tal como o advérbio nos refere, no dia anterior ao momento de enunciação. Neste caso, temos uma relação dêitica, dado que a situação estabelece uma relação direta com o momento de enunciação. No exemplo (2), a situação “o Rui telefonou à Ana” estabelece uma relação de anterioridade com a situação descrita pela oração subordinada temporal, sendo esta uma relação anafórica. No caso da frase em (3), estão representadas várias situações que, para serem interpretadas, implicam a ligação às situações com as quais ocorrem, sendo exemplos de anáfora temporal. A frase matriz “O Rui disse à Ana” pode considerar-se uma exceção, isto é, toma o momento de enunciação como o seu intervalo de avaliação, sendo, por conseguinte, um caso de dêixis.

No seguimento de Reichenbach, Comrie (1985 *apud* Silvano 2002: 15) refere que “a caracterização dos tempos verbais se estabelece através das relações entre o momento de evento (E) e o momento de fala (S), relação de anterioridade (antes), posterioridade (depois) e simultaneidade (simul), sendo E a variável e S o ponto fixo”. As diferentes relações entre estes intervalos de tempo determinam a distinção de vários tempos verbais em três grandes grupos: os tempos absolutos, os tempos relativos e os tempos absoluto-relativos (cf. Silvano 2002: 15).

Segundo Reichenbach (1947, *apud* Silvano (2003: 11)) “Nos tempos absolutos, R e S coincidem, enquanto os tempos relativos são definidos em termos das relações que se estabelecem entre R, S e E. Por outro lado, nos tempos absolutos, o termo anterior aplica-se se E precede R e o termo posterior se E segue R. Quando R e E coincidem, usa-se o termo simples. Os termos passado, presente e futuro indicam a posição de R em relação a S.” Declerck (*apud* Silvano 2003: 98-99) observa ainda que o estabelecimento de um domínio pode fazer-se não só através de um tempo verbal absoluto ou através de um tempo verbal absoluto-relativo (restabelecimento do domínio), como também através de um tempo verbal relativo e de um adverbial temporal.

2.2- *Breves noções sobre o Aspeto*

A categoria denominada Aspeto fornece informações sobre a forma como a estrutura temporal interna das situações é perspectivada. O Aspeto, contrariamente ao Tempo, permite olhar para a estrutura interna, perspectivando, a partir do seu interior, as situações descritas.

O Aspeto centra-se, portanto, na perspetivação interna e não necessita de se relacionar com outros elementos (Oliveira: 2003: 129-130).

É importante distinguir Aspeto de modo de ação, pois o primeiro é de natureza gramatical (realizado em línguas como o português através de morfemas flexionais), enquanto o segundo é de natureza lexical. Esta distinção pode não ser completamente adequada, isto é, pode veicular-se informação aspetual idêntica recorrendo a diferentes processos linguísticos, tal como verificamos em Oliveira (2003: 133).

Quanto ao Aspeto, num primeiro momento, devemos distinguir eventos de estados. De uma maneira breve, os eventos são dinâmicos e os estados não o são.

Vendler (1967) propõe vários testes para distinguir estados e eventos. Os eventos podem ocorrer no Imperativo e nas construções no progressivo, os estados, não. Há ainda outro teste que consiste em colocar o adverbial “neste momento”, que identifica estados, e o advérbio “habitualmente”, que define eventos, no contexto de certos tempos gramaticais, como o Presente do Indicativo. Vejamos então alguns exemplos presentes em Leal, Oliveira, Silvano, Ferreira e Silva (2015), que ilustram a aplicação destes testes a um evento (cf. (4) e (5)) e a um estado (cf. (6) e (7)).

- (4) Ana, come a sopa!
- (5) A Ana está a comer a sopa.
- (6) *Ana, sê alta.
- (7) *A Ana está a ser alta.

Seguindo a classificação de Moens (1987), os eventos podem ser télicos ou atélicos, ou seja, tender para um fim ou não, e podem ser durativos ou não durativos, isto é, ter ou não duração. Os eventos télicos podem ser processos culminados (duração razoavelmente longa) ou culminações (duração muito breve ou nenhuma). Outro tipo de eventos são os processos, distinguindo-se por serem atélicos e durativos. Há ainda os pontos, que são eventos não durativos, isto é, temporalmente indivisíveis, e não admitem um estado resultante, distinguindo-se desta forma das culminações. O quadro seguinte sistematiza esta classificação aspetual:

	dinâmico	télico	duração	estado consequente	homogéneo
processo	+	-	+	-	+
processo culminado	+	+	+	+	-
culminação	+	+	-	+	-
ponto	+	(-)	-	-	-
estado	-	-	+	-	+

QUADRO 1. Classificação Aspetual (Oliveira 2003: 137)

2.3- *Valores do presente*

O Presente do Indicativo no português dá informação exclusivamente temporal apenas com estados, enquanto, com eventos, a mera expressão da sobreposição ao momento da enunciação se restringe a relatos diretos e ao uso de relatos performativos.

Oliveira (2003: 154-155) propõe, para o Presente, diferentes valores, como podemos verificar abaixo:

- a) Presente Real
- b) Presente Habitual
- c) Presente com projeção para o Futuro
- d) Presente Histórico
- e) Presente com valor modal próximo do deôntico

O Presente do Indicativo caracteriza-se por estabelecer uma relação de sobreposição com o momento de fala. Assim, no exemplo (8), que corresponde ao Presente Real, a situação representada é um estado e não pode ser delimitada, ou seja, sabemos apenas que ela decorre no momento de fala:

(8) A Rita vive em Paris.

No entanto, tal como já foi referido, sabemos que o Presente do Indicativo pode ter outros valores. Para podermos verificar alguns deles, vejamos alguns exemplos encontrados em Baldé (2013: 5-6):

(9) O Pedro fuma. (Presente Habitual)

Neste exemplo, os pontos de fala, do evento e de referência coincidem, tal como acontece no Presente Real. Contudo, este Presente tem uma leitura de habitualidade. Nestes casos, tal como refere Silvano (2002: 16), “uma situação que constitui um hábito mantém-se no momento presente, embora não se possa dizer que esteja a decorrer nesse intervalo de tempo.” No que diz respeito ao Presente Habitual, existe repetição ou recorrência de eventos, i.e., não é denotado um único evento, mas um conjunto de eventos, a partir dos quais se infere o “hábito”.

(10) A Ana viaja amanhã. (Presente com valor de Futuro)

Verificamos que, neste caso, está representada uma situação que acontecerá no futuro, podendo a frase ser colocada no futuro, o que nos é confirmado pela presença do adverbial “amanhã”. Na linha de Reichenbach, podemos dizer que PE e PR são posteriores a PF.

(11) Naquele dia longínquo de 1750, os revoltosos proclamam a independência da ilha.

Segundo Oliveira (2003: 155), o Presente pode ainda apresentar-se como uma projeção do passado nos usos que são chamados de Presente Histórico. Para este valor ser atribuído, é necessário que o contexto contenha algum tipo de referência a um tempo passado e se admita uma determinada sequência de situações, como é apresentado parcialmente em (11). Neste exemplo, não temos o caso da sequência de situações, temos apenas um evento, “proclamar a independência da Ilha”.

(12) Sais do aeroporto e, à tua direita, encontras a paragem de autocarros. Apanhas o autocarro 34.

Temos ainda casos de Presente que é usado em instruções, tendo um valor modal aproximado do deôntico, na medida em que exprime determinados objetivos a atingir pelo alocutário (cf. Oliveira 2003: 155).

(13) Uma nova denúncia da Amnistia Internacional feita ontem em Sydney pelo director da secção australiana afirma que a tortura é utilizada de modo tão rotineiro para obter confissões de presos políticos que «se institucionalizou».

No caso de (13), segundo Silvano (2002), percebemos que existe um Presente do Indicativo com valor de Pré-Presente, em que as situações narradas são eventos e ocorrem antes do momento de enunciação do relato. O Presente pode ser temporalmente interpretado como um Pretérito Perfeito.

2.4 - Notícias

Para uma melhor compreensão do *corpus* recolhido e analisado, será importante explicar sucintamente alguns aspetos relativamente à definição e à estrutura das notícias.

A notícia é o tipo do género jornalístico mais comum: corresponde a um texto informativo, relativamente curto, com uma linguagem clara e direta, tendo de haver, tal como em qualquer género (jornalístico ou não) coerência e coesão. Para ser considerada notícia, deve ser atual e verídica, não se caracterizando por ser impressionista, mas procurando captar a atenção do leitor.

A notícia tem de relatar um facto natural, político, social, económico ou cultural considerado relevante, merecedor de divulgação nos diferentes tipos de *media*. O papel do jornalista é o de transformar em texto o que acontece *in loco*, devendo qualquer notícia responder às perguntas base que são: “Quem? Quando? Onde? Como? Porquê?”.

Quanto a algumas características linguísticas, segundo Gradim (2000: 147), os verbos utilizados devem surgir preferencialmente no Presente do Indicativo, mesmo quando se referem a acontecimentos do passado. No caso do Condicional, este só deve ser usado em casos específicos, pois este tempo verbal suscita dúvida no leitor e só é usado quando o jornalista pretende que tal continue a suceder, sabendo-se que, por princípio, o objetivo do jornalista não é o de suscitar dúvidas. Os verbos de ação e de movimento constroem frases com carácter mais forte, de acordo com o mesmo autor.

Como já foi referido, o *corpus* recolhido é constituído por notícias de rádio e por notícias de jornais *online*. Apesar de em ambos os meios de comunicação serem transmitidas notícias, respeitando-se os conceitos básicos que as caracterizam, as estruturas são diferentes. Em linhas gerais, irão ser descritas algumas das regras e características dos tipos de notícias que estão na base do desenvolvimento deste projeto de investigação.

2.4.1. Notícias de rádio

Numa notícia para rádio, a base é o som. Esta notícia é ouvida apenas uma vez e, por esse motivo, são repetidos algumas vezes pontos-chave da informação que se pretende transmitir. A base do radiojornalismo é a técnica em espiral, isto é, iniciamos sempre pela notícia, passamos para as fontes, é dada a informação, recorrendo ou não ao Registo Sonoro (abreviado para RM daqui para a frente), e para terminar volta-se à ideia inicial (a notícia propriamente dita), acrescentando algum pormenor que não foi referido anteriormente. Outra técnica também usada é a da pirâmide invertida, que consiste em colocar a notícia por ordem do mais importante para o menos importante.

Apesar de as notícias de rádio serem escritas previamente, são-no para serem transmitidas oralmente, o que implica a presença de algumas marcas da oralidade. Para além disso, a extensão das notícias neste meio de comunicação social é, por norma, curta; recorre-

se a uma grande capacidade de síntese, sendo uma espécie de lema o “dizer o máximo com o mínimo de palavras”, pois a maior condicionante é o tempo de emissão. As frases são curtas e simples, há uma grande variedade de recursos lexicais, pois, tratando-se de textos breves, é importante não haver repetições exageradas das mesmas palavras.

Uma das regras que contribuíram para a escolha deste género para a constituição do nosso *corpus* é a que preconiza evitar tempos do passado e do futuro, e dar preferência ao Presente do Indicativo. Quando não se conseguem evitar os outros tempos verbais, tenta-se sempre justificar a atualidade (principalmente no contexto de tempos do passado). Com um menor uso de tempos verbais variados, o ouvinte não ficará tão confuso com a informação que está a ser transmitida. Podemos encontrar estas regras descritas em livros de estilo das rádios² e ainda em Santos (2008).

2.4.2. Notícias de Jornais Online

As notícias de jornais *online* constituem um tipo híbrido, pois juntam algo que normalmente seria lido em papel, os jornais, com a Internet, o *online*. Este tipo de *media* diferencia-se um pouco dos jornais impressos por poder ser atualizado a qualquer momento; porém, não entraremos aqui neste género de discussão, pois, apesar de tudo, esta característica não influencia os objetivos do nosso estudo. A estrutura básica de uma notícia é o antetítulo (caso exista), o título, o *superlead* (caso exista), o *lead* e o corpo da notícia.

As notícias de jornais podem seguir três formas distintas de organização, que são a Pirâmide Normal – quando os factos são apresentados pela ordem dos acontecimentos –, a Pirâmide Mista – primeiro o mais importante e, de seguida, uma pirâmide normal – e a Pirâmide Invertida – tal como já foi sucintamente explicado no ponto 2.4.1, parte-se do mais importante para o menos importante. Estas notícias, por serem mais longas, devem chamar a atenção, pois dependem disso para serem lidas. Daí a existência de títulos chamativos que despertem o interesse do leitor, seguindo-se o *lead*, que conta a parte mais importante da notícia (ou seja, o clímax), provocando no leitor a vontade de saber todos os pormenores e, por fim, o corpo da notícia, que apresenta os diferentes factos.

Como em todos os tipos de textos jornalísticos, existem algumas regras na utilização dos verbos e tempos verbais e, mais uma vez, há uma preferência pelo uso do Presente do Indicativo. Também se salienta o uso de verbos de ação e de movimento, sendo mesmo dito nos manuais de estilo que o objetivo é não serem expressos estados. A não utilização do

² <https://jpn.up.pt/documentos/livro-de-estilo-jpn-radio/>

condicional também é uma das características deste tipo de texto, assim como o recurso à voz ativa e a frases simples, em detrimento da adjetivação.

3- *Corpus*

Para este estudo, como já foi referido anteriormente, o *corpus* recolhido é constituído por notícias de rádio e notícias de jornais *online*. Numa primeira instância, efetuou-se uma seleção das rádios e dos jornais *online* que estariam na base da análise. Nesta seleção, foi decidido que as notícias de rádio seriam recolhidas na *Rádio Renascença*, na *TSF* e na *Antena 1*, pois estas são consideradas as principais rádios informativas de Portugal. No caso dos jornais *online*, a escolha teve como base aqueles que são mais conhecidos e mais lidos: a recolha foi feita no *Jornal de Notícias*, no *Diário de Notícias* e no *Público*.

Para procedermos à recolha, abordando agora o caso da rádio, foi selecionada a emissão noticiosa das 17h, por se caracterizar como uma das principais horas de notícias e também por ser quase ao fim do dia, sendo as notícias mais atualizadas com informações relativas a acontecimentos ocorridos durante o dia. Desse modo, foi possível verificar se os jornalistas usariam o Presente do Indicativo para relato desses acontecimentos ou se selecionariam outros tempos verbais. Após a escolha da hora, foram gravadas as respetivas emissões para, numa fase posterior, serem transcritas. Os dias das gravações das emissões, efetuadas nas três rádios escolhidas, foram o dia 3 de abril, 6 de abril, 9 de abril e 10 de abril de 2018. O intervalo de dias também foi propositado de modo a recolher notícias de diferentes temas, havendo um caso em que há apenas um dia de diferença para se verificar se seria atualizada alguma notícia dada no dia anterior (recorrendo a tempos do passado). Concluída esta parte, procedeu-se à transcrição de 10 notícias de cada rádio, selecionando assim entre 2 a 3 notícias nos diferentes dias de forma aleatória. Na transcrição, os RMs não foram transcritos, pois o que nos interessa neste estudo é a forma como o jornalista transmite a notícia e não o testemunho de uma determinada pessoa ligada à informação.

Os textos de jornais *online* tiveram como base as notícias de rádio, ou seja, pesquisamos nos jornais já referidos palavras-chave para encontrar notícias com o mesmo tema, pois dessa forma poderíamos verificar se existiriam diferenças significativas entre os tempos verbais na mesma notícia dada nos dois tipos de *media*. Apesar da opção tomada para recolha nos jornais, este não será um parâmetro considerado na análise, uma vez que, como foi mencionado no ponto 2.4.2, as notícias na *web* sofrem alterações a qualquer momento, pelo que o conteúdo não corresponde exatamente ao que é transmitido em rádio. As datas das notícias de jornais *online* são diversificadas; ainda assim, quase todas as notícias são do

mês de abril de 2018, havendo apenas uma de março de 2018. Foram selecionadas 10 notícias de cada jornal. As citações em que era perceptível que uma dada fonte disse exatamente o que estava entre aspas não foram analisadas, correspondendo aos RMs da rádio, pois o que nos interessa neste estudo, tal como já foi referido, é a forma como o jornalista relata a notícia.

A partir desta recolha, podemos salientar dois aspetos potencialmente relevantes: o facto de as notícias de rádio serem mais informais do que as de jornais *online*, devido a todos os fatores já descritos no enquadramento teórico, e ainda a diferença de extensão das notícias, já que as notícias de jornais *online* têm uma maior extensão do que as de rádio. Esta última constatação é pertinente para o ponto seguinte, que é a contabilização dos verbos, dado que a maior ocorrência de determinados verbos em jornais *online* do que na rádio é relativa se considerarmos que os primeiros textos são mais extensos do que os segundos.

4- Metodologia de análise do corpus

Para a análise do *corpus* em questão, foram seguidos alguns passos que será importante referir.

Inicialmente, tal como já foi descrito no ponto anterior, procedeu-se a uma contabilização de todos os tempos verbais que ocorrem ao longo das notícias.

Na fase seguinte, foram recolhidos todos os exemplos encontrados no Presente do Indicativo. Foi nesta fase que foi feita a análise principal deste trabalho. Como o Presente do Indicativo apresenta uma grande variedade de comportamentos semânticos, optamos apenas por considerar frases afirmativas, uma vez que a consideração do efeito da negação nas predicções implicaria a abordagem de questões que estão fora do escopo deste trabalho.

Primeiramente, as situações descritas no Presente do Indicativo foram caracterizadas aspetualmente como estados ou eventos - através dos testes mencionados no enquadramento teórico. Posteriormente, seguindo a proposta de Reichenbach (1947), foram descritas as relações entre o Ponto de Fala, o Ponto de Evento e o Ponto de Referência. Desta forma, conseguimos reconhecer as leituras mais frequentes do Presente do Indicativo.

Após esta fase, procedemos à discussão dos resultados obtidos. Pudemos, deste modo, determinar os valores semânticos mais frequentes do Presente do Indicativo, assim como aqueles que não são tão típicos. As leituras encontradas foram diversas, por vezes não correspondendo às propostas apresentadas na literatura. Todos os exemplos foram descritos, contudo, os exemplos que correspondem a leituras não canónicas do Presente foram apenas problematizados, deixando a sua análise mais profunda para estudos futuros.

De acrescentar ainda que os termos usados para referir as diferentes leituras do Presente são: Pré-Presente (o PE imediatamente anterior a PF), Presente Real (coincidência entre o PE e o PF), Presente com valor de Futuro (posterioridade do PE em relação ao PF), Presente Habitual e Presente Genérico.

5- *Ocorrência de verbos no corpus*

Para percebermos se a ocorrência de verbos no Presente do Indicativo era frequente nos dois meios de comunicação jornalísticos, procedeu-se a uma contagem dos tempos verbais. Numa primeira instância, foi usada a ferramenta de anotação *VISL*³, que se revelou uma ajuda positiva. No entanto, com o decorrer da análise, verificou-se que o anotador não assumia os complexos verbais, considerando cada um deles individualmente. Para colmatar esta situação, foi feita uma contagem manual das diferentes ocorrências. Com esta contabilização, verificamos que o tempo que é mais frequente na rádio é realmente o Presente do Indicativo, enquanto nos jornais *online* é o Pretérito Perfeito.

O Presente do Indicativo na rádio ocorre 114 vezes e nos jornais *online* 168 vezes. Apesar de se verificar que, nos jornais *online*, há mais ocorrências deste tempo verbal do que na rádio, temos sempre de ter em conta a extensão das notícias recolhidas nos dois *media*, isto é, nas notícias de rádio temos um total de 3846 palavras e nas notícias de jornais *online* temos 11 139 palavras. Verificámos, por exemplo, que o Pretérito Perfeito – que, tal como já foi dito, é o tempo verbal que ocorre em maior número nos jornais *online* –, conta com 236 ocorrências e na rádio apenas com 69. Com estes dados conseguimos provar que, efetivamente, a rádio, por ser ouvida uma vez (apesar de as emissões estarem na Internet, não são por norma consultadas) recorre a um tempo verbal que veicula uma maior atualidade das situações descritas, usando em menor número os outros tempos verbais. No caso das notícias de jornais *online*, observa-se que há uma recorrência maior e até, podemos dizer, mais equilibrada dos restantes tempos verbais. Uma hipótese de explicação para estas características pode passar pelo facto de as notícias poderem ser relidas, caso o processamento com alguns dos tempos verbais seja mais difícil.

Podemos ver, nas tabelas abaixo, o número de ocorrências dos tempos verbais existentes em cada meio de comunicação:

TEMPOS VERBAIS NAS NOTÍCIAS DE RÁDIO

Tempos verbais	Número de ocorrências
Presente do Indicativo	114
Pretérito Perfeito	69

³ <https://visl.sdu.dk/visl/pt/parsing/automatic/parse.php>

Infinitivo (com e sem auxiliares)	65
Gerúndio	3
Particípio Passado (com e sem auxiliares)	68
Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo	1
Progressivo	13
Construções IR + Infinitivo	14
Presente do Conjuntivo	5
Futuro do Indicativo	1
Imperfeito do Indicativo	1
Imperfeito do Conjuntivo	1

QUADRO 2. Número de ocorrências dos tempos verbais em notícias de rádio.

TEMPOS VERBAIS NAS NOTÍCIAS DE JORNAIS ONLINE	
Tempos verbais	Número de ocorrências
Presente do Indicativo	168
Pretérito Perfeito	236
Infinitivo (com e sem auxiliares)	152
Gerúndio	42
Particípio Passado (com e sem auxiliares)	183
Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo	2
Progressivo	9
Construções IR + Infinitivo	10
Presente do Conjuntivo	8
Futuro do Indicativo	16
Futuro do Conjuntivo	2
Imperfeito do Indicativo	24
Condicional	9

QUADRO 3. Número de ocorrências dos tempos verbais em notícias em notícias de jornais *online*

6- *Análise do Presente do Indicativo no corpus*

Para um estudo mais detalhado dos valores semânticos do Presente do Indicativo, serão contemplados alguns exemplos retirados de cada meio de comunicação. Antes de qualquer análise ou explicação dos valores deste tempo verbal, começaremos por fornecer dados quantitativos referentes aos valores do Presente, através de gráficos comparativos. Percebemos que existe uma maior ocorrência do Presente Real nos dois *media*, com 54 ocorrências na rádio e 92 ocorrências nos jornais *online*. O Pré-Presente também se destaca com 36 ocorrências em ambos os meios de comunicação jornalística. Os restantes valores que serão apresentados encontram-se em menor número e, apesar de parecerem não muito significativos, encontraremos ainda casos não canónicos do uso do Presente.

Segue, abaixo, o gráfico comparativo com os diferentes valores semânticos do Presente do Indicativo. Tal como poderemos observar, em jornais *online*, existe uma maior diversidade de leituras associadas a este tempo verbal:

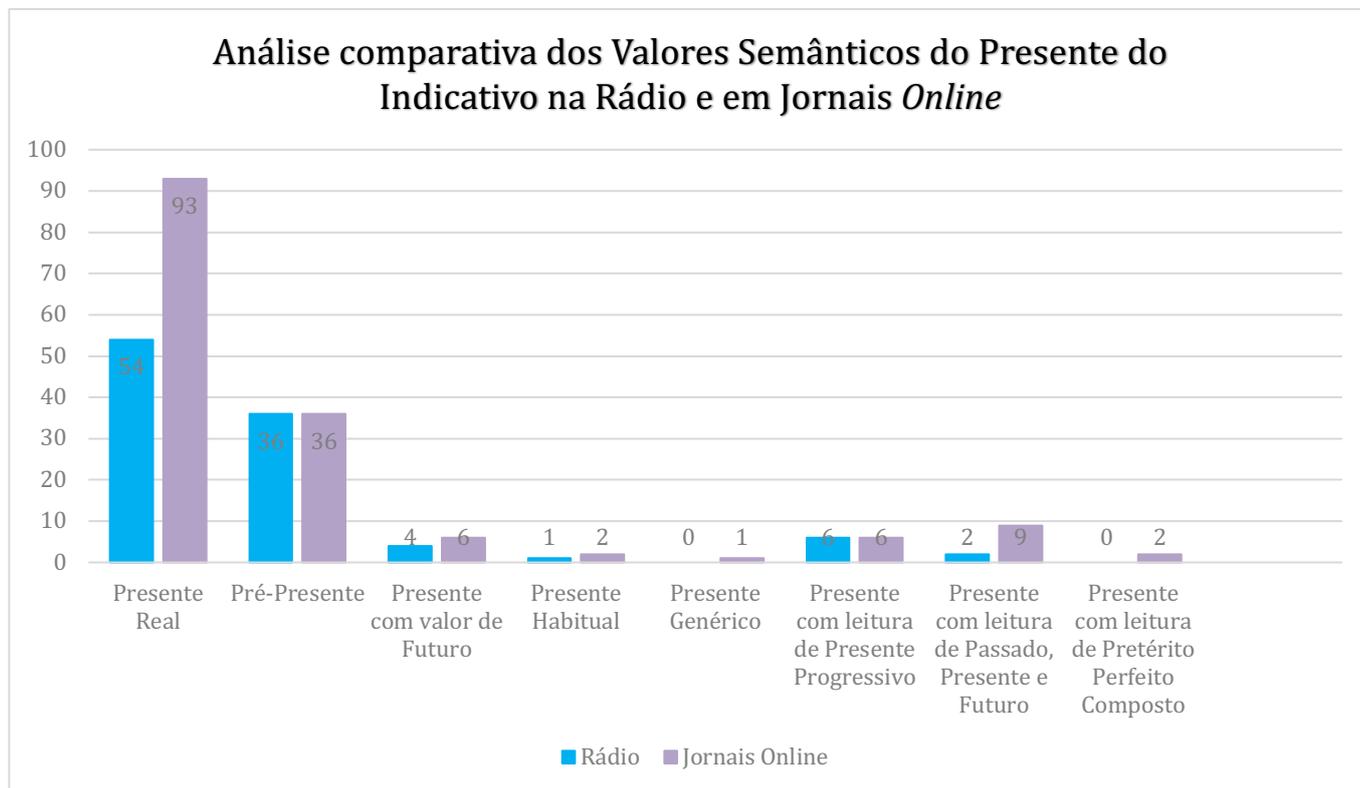


GRÁFICO I. Análise comparativa dos valores semânticos do Presente do Indicativo na rádio e em jornais *online*.

6.1- *Valores do Presente do Indicativo mais frequentes*

6.1.1. *Presente Real*

O Presente do Indicativo, tal como é referido em Oliveira (2003), tem uma leitura de Presente Real quando ocorre com estados e localiza a situação num intervalo que se sobrepõe ao momento de enunciação. Nas notícias de rádio e nas notícias de jornais *online*, tal como foi referido, encontramos 54 e 93 ocorrências, respetivamente. Salientamos, assim, uma predominância deste valor semântico do Presente do Indicativo. Observemos, então, dois exemplos de cada meio de comunicação para ilustrar este valor:

- (14) A Associação Nacional de Municípios concorda com as propostas do governo para a transferência de competências na área da proteção civil. (TSF, 10 de abril de 2018)
- (15) A NAVE, empresa gestora de tráfego aéreo em Portugal, desde as 11 da manhã que tem indicação de alguns transtornos sobretudo nas descolagens. (Antena 1, 3 de abril de 2018)

- (16) O militar encontra-se em observação, acrescentou. (Jornal de Notícias, 8 de abril de 2018)
- (17) O ex-espião continua em estado crítico, mas a filha recuperou na semana passada e está consciente e capaz de falar, segundo as autoridades. (Diário de Notícias, 3 de abril de 2018)

Verificamos, nos exemplos apresentados, que todas as situações no Presente do Indicativo são estados com valor de Presente Real. O Ponto de Fala, o Ponto de Evento e o Ponto de Referência sobrepõem-se. O Presente Real corresponde a usos do Presente do Indicativo em que a situação descrita inclui, tipicamente, o momento de enunciação. A possibilidade de coocorrência destas predicções com o adverbial temporal “neste momento” valida essa leitura de Presente Real.

6.1.2. *Pré-Presente*

O Pré-Presente, segundo Silvano (2002), surge quando as situações descritas, que são eventos, ocorrem num intervalo de tempo anterior ao momento de enunciação, intervalo esse que corresponde ao momento do relato inicial. Nas notícias de rádio e nas notícias de jornais *online*, tal como se constata nos gráficos apresentados, existem 36 ocorrências em ambos os meios de comunicação jornalística. Salientamos este valor semântico do Presente do Indicativo como o segundo mais utilizado, conferindo às informações ocorridas no passado um valor mais atual. Para ilustrar estes factos, serão apresentados dois exemplos de cada meio de comunicação, que nos permitirão observar melhor o uso que estamos a descrever:

- (18) A comissão informal de artistas diz que o sistema em que o Governo de António Costa impôs na cultura falhou por completo e de forma intransversal. (Rádio Renascença, 3 de abril de 2018)
- (19) O Ministro da Administração Interna estima que estes programas Aldeia Segura e Pessoas Seguras sejam implementados a partir do próximo mês de maio. (Antena 1, 9 de abril de 2018)
- (20) O problema já foi identificado e o sistema deve ser recuperado esta tarde, acrescenta a Eurocontrol numa mensagem no Twitter. (Diário de Notícias, 3 de abril de 2018)
- (21) Governo suspende garantia de potência paga à EDP e à Endesa (Público, 3 de abril de 2018)

Verificamos, em todos os exemplos apresentados, que as predicções relevantes são, em termos de caracterização aspetual, eventos na sua interpretação básica e que, no que diz

respeito às relações temporais, o Ponto de Evento é anterior ao Ponto de Fala. O Pré-Presente é usado em predicacões que caracterizam um dado acontecimento como passado, ou seja, algo que ocorreu antes do momento da enunciaçao, intervalo em que a situaçao já está terminada. Nesta leitura, é importante ter em conta o contexto, isto é, temos de verificar se o que é dito se refere realmente ao passado. Para se determinar a natureza eventiva das situaçoes em questao, foram usados alguns testes, nomeadamente a colocacão no Progressivo ou no Imperativo.

6.2- *Valores do Presente do Indicativo menos frequentes*

O Presente do Indicativo com valor de Futuro ocorre, em muitos dos casos, apoiado por adverbiais, tal como é referido em Oliveira (2003; 2013), entre outros. Nas notícias de rádio há 4 ocorrências e 6 nas notícias de jornais *online*. Verificamos, assim, que a prevalência deste valor semântico é reduzida em notícias, pelo menos no nosso *corpus*. Vejamos alguns exemplos dos dois meios de comunicação social para comprovar o surgimento do tipo de estruturas em análise:

- (22) O Ministro da Administração Interna apresenta hoje os programas Aldeia Segura e Pessoas Seguras (...) (Antena 1, 9 de abril de 2018)
- (23) Eduardo Cabrita explica para que vão servir estes programas. **RM** (Antena 1, 9 de abril de 2018)
- (24) Trabalhadores da Infra-estruturas de Portugal fazem greve a 10 e 11 de Maio. (Público, 19 de abril de 2018)
- (25) Cílio Correia disse que, quando cada doente tiver alta e for para casa, leva consigo uma nota informativa. (Jornal de Notícias, 13 de abril de 2018)

Em (22), o evento “apresentar os programas Aldeia Segura e Pessoas Seguras” vai realizar-se após o momento de enunciaçao, tendo em conta a localizaçao temporal propiciada pelo advérbio “hoje”. Será importante, neste exemplo, ter em conta os fatores contextuais e das propriedades aspetuais básicas da situaçao; numa frase como “O ministro está hoje no Porto”, o mesmo adverbial “hoje” favorece inequivocamente uma leitura de sobreposiçao ao momento da enunciaçao, i.e., de Presente Real. Portanto, não poderemos atribuir a leitura futurativa unicamente a este adverbial, tendo em conta que, por natureza, ele não remete obrigatoriamente para o futuro. Em (23), o uso do Presente do Indicativo pode inicialmente sugerir uma leitura de Pré-Presente, mas logo depois de o locutor de rádio pronunciar esta frase, há um RM de *Eduardo Cabrita*, o que quer dizer que este ainda não forneceu explicaçoes

no momento da enunciação e irá fazê-lo no RM. Este exemplo é um caso interessante pelo facto de o entrevistado, no que respeita à ordenação temporal, já ter dado a explicação; no entanto, no momento em que a notícia é dada, ele ainda vai *explicar* aos ouvintes. No caso (24), temos uma frase em que o Presente projeta para o futuro, tendo em conta a localização temporal de “a 10 e 11 de maio”, que ocorre após o momento de enunciação, que foi no dia 19 de abril, ou seja, está-se a informar no presente acerca de um acontecimento que irá ocorrer num futuro próximo. Por último, temos o exemplo (25), que se refere a algo que acontecerá no momento em que “cada doente tiver alta”, podendo o Presente ser substituído, tal como nos exemplos anteriores, pelo Futuro Simples, isto é, “levará consigo uma nota informativa”. Neste caso, é posta uma possibilidade para uma dada eventualidade que sabemos que ainda não aconteceu. Tal como refere Cunha (2004: 230 *apud* Dala 2013), “sempre que o referido tempo remete para uma localização das eventualidades com que ocorre num intervalo posterior ao ponto de enunciação manifesta uma certa neutralidade, em termos aspetuais, e também uma marcada preferência por uma interpretação sucessiva de eventos”.

No caso do Presente do Indicativo com valor de Presente Habitual, é dada uma interpretação com base num número indeterminado de ocorrências de situações do mesmo tipo, tendo lugar num intervalo de tempo não delimitado, que inclui o momento de enunciação (cf. Cunha 2013, Oliveira 2003, Dala 2013). Nas notícias de rádio, existe apenas 1 ocorrência e, nas notícias de jornais, 2 ocorrências. É um valor do Presente pouco utilizado nos dois *media* em análise. Para exemplificar melhor este tipo de interpretação, temos os exemplos que se seguem⁴.

- (26) Os pais entendem que os profissionais de saúde tudo fazem para dar o melhor tratamento às crianças. (Jornal de Notícia, 10 de abril de 2018)
- (27) No sábado, o Governo Regional da Madeira manifestou o seu desagrado junto das companhias aéreas TAP e EasyJet, as únicas que operam regularmente na região (...) (Público, 9 de abril de 2018)

⁴ Apesar de estes exemplos, numa primeira leitura, poderem suscitar dúvidas entre uma interpretação habitual e uma interpretação frequentativa, consideramos a primeira, tendo em conta a proposta de Cunha (2005). Segundo este autor “enquanto a frequência denota a simples repetição de situações da mesma natureza num número de vezes considerado relevante, sem, no entanto, impor grandes restrições ao tipo de intervalo em que se localiza e sem dar lugar a significativas alterações em termos aspetuais, a habitualidade, ao requerer um intervalo relativamente longo e um padrão de repetição relativamente “estável”, permite a predicação de cariz inequivocamente estativo” (Cunha 2005: 333). Nestes casos, o uso do Presente do Indicativo e a presença dos adverbiais *sempre* e *regularmente* favorecem a leitura habitual.

Nos exemplos apresentados, a leitura habitual é construída composicionalmente com os adverbiais quantificacionais “sempre” e “regularmente”. Nestes dois casos, o Presente do Indicativo é, portanto, usado para descrever situações habituais.

O Presente do Indicativo é também usado em frases genéricas, que representam características típicas ou essenciais de espécies ou de outro tipo de entidades. Esta leitura de Presente é encontrada apenas 1 vez e somente nas notícias de jornais *online*.

(28) SAD do Sporting diz que polémicas prejudicam contas e pede reunião de acionistas
(Jornal de Notícias, 10 de abril de 2018)

Neste caso, observa-se uma generalização de situações relativa a “polémicas”. Através desta generalização, há atribuição de uma propriedade à entidade denotada pelo sintagma nominal em posição de sujeito.⁵

6.3- *Valores do Presente do Indicativo não canónicos*

No *corpus*, observamos ocorrências de leituras do Presente do Indicativo diferentes daquelas que foram descritas até ao momento. Na verdade, estes casos, tanto quanto sabemos, não são referidos na literatura. Estas interpretações no *corpus* analisado, embora menos frequentes, têm, apesar disso, alguma representatividade. Assim, o Presente com leitura de Progressivo tem 6 ocorrências nos dois meios de comunicação, o Presente com leitura de Presente, Passado e Futuro 2 ocorrências na rádio e 9 em jornais *online* e o Presente com leitura de Pretérito Perfeito Composto tem 2 ocorrências em jornais *online*. Inicialmente, alguns dos exemplos que serão apresentados estavam a ser caracterizados como Presente de Relato, à falta de uma descrição melhor; contudo, esse tipo de leitura de Presente descreve situações que estão a acontecer exatamente no momento de enunciação, por exemplo no decurso de um jogo de futebol. Não é isso que sucede nas construções que aqui vamos explorar. Consideremos alguns exemplos a fim de ilustrar as nossas interpretações:

(27) De resto o Presidente Russo já está na Turquia onde realiza a primeira visita ao estrangeiro desde que foi reeleito. (Antena 1, 3 de abril de 2018)

(28) Crianças fazem quimioterapia num corredor do S. João (Jornal de Notícias, 10 de abril de 2018)

⁵ Não aprofundaremos a questão da generalidade por ser um assunto complexo que está fora do âmbito do nosso trabalho. Para uma informação mais detalhada sobre o assunto, veja-se Oliveira e Cunha (2015).

(29) No texto os deputados alertam que a Assembleia da República aprovou por unanimidade o alargamento de todas as medidas de apoio às vítimas de Pedrógão Grande. (TSF, 10 de abril de 2018)

(30) (...) lê-se em comunicado enviado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) (Jornal de Notícias, 10 de abril de 2018)

(31) E que funciona há quase dez anos em contentores, fora do edifício central do hospital. (Jornal de Notícias, 10 de abril de 2018)

Os exemplos (27) e (28)⁶ correspondem a um Presente com leitura de Progressivo. Verificamos que estas duas frases podem ser parafraseadas por *De resto o Presidente Russo já está na Turquia onde está a realizar a primeira visita ao estrangeiro desde que foi reeleito e Crianças estão a fazer quimioterapia num corredor do S. João*. Conclui-se que este tipo de Presente é usado como uma forma de “cortar palavras”, nomeadamente nos títulos da notícia de jornais *online* e na primeira ou última frase das notícias de rádio (que podemos dizer que equivale a um título). Como os títulos têm de ser breves e chamativos, e a primeira e a última frase na rádio são a notícia propriamente dita (técnica de espiral), justifica-se o uso do Presente do Indicativo em vez do Presente Progressivo.

Passando para o Presente com leitura de Passado, Presente e Futuro, verifica-se que, nos exemplos (29) e (30), o evento descrito é válido no momento de enunciação original e continua a ser válido depois do momento de fala. No caso (29), o alerta permanece após o momento de fala (Futuro) e no momento de enunciação (Presente) e anteriormente a esse mesmo momento (Passado) era também válido. Tem a característica de ser sempre atual. Também no exemplo (30), a situação *lê-se em comunicado enviado (...)* é válida no Passado, no Presente e no Futuro.

No exemplo (31), surge uma leitura de Presente do Indicativo próxima da leitura de Pretérito Perfeito Composto. A opção pelo Presente em vez do Pretérito Perfeito Composto pode resultar do facto de, por um lado, em livros de estilo de jornais e em manuais de jornalista ser dito que os tempos compostos não devem ser usados, pois estes provocam dúvida no leitor/ouvinte e, por outro, o Pretérito Perfeito Composto integrar uma componente temporal de presente.

⁶ Dado que o exemplo (28) pode suscitar dúvidas quanto à interpretação do Presente, transcrevemos parte da notícia para comprovar que, de facto, é a leitura de Presente Progressivo que ocorre neste caso. Veja-se a parte sublinhada da notícia:

Crianças fazem quimioterapia num corredor do S. João

Pais queixam-se das condições em que os filhos recebem tratamentos no Hospital S. João e no Joãozinho. Unidade garante que tem feito melhorias.

A quimioterapia pediátrica em ambulatório do Hospital de S. João, no Porto, está a ser feita num corredor.

Todas as leituras exploradas nesta secção são problemáticas e precisam de um estudo mais aprofundado, que está fora do âmbito deste trabalho.

7- *Considerações finais*

Após a realização deste estudo podemos retirar algumas conclusões relevantes.

Numa primeira fase, comprovamos que, na rádio, o tempo verbal que é mais comum é o Presente do Indicativo. Esta predominância em termos quantitativos deve-se ao facto de este tempo verbal veicular uma maior atualidade, sendo esta uma das características básicas das notícias. Apercebemo-nos ainda de que existe uma menor ocorrência de diversidade de tempos verbais na rádio comparativamente com os jornais *online*, isto por as notícias serem ouvidas no caso da rádio e lidas no dos jornais. Em notícias de jornais *online*, há um maior equilíbrio entre tempos verbais, podendo dar-se como justificação o facto de os textos poderem ser relidos e de o processamento de diferentes tempos verbais poder tornar mais fácil a descrição do conteúdo noticioso. De qualquer modo, o Presente é o segundo tempo com maior frequência, sendo o Pretérito Perfeito o primeiro.

Na análise realizada, observamos que o Presente do Indicativo com leitura de Presente Real se salienta com 54 ocorrências em rádio e 93 ocorrências em jornais *online*. Existe, assim, uma predominância e, conseqüentemente, uma preferência por esta leitura do Presente. A leitura de Pré-Presente caracteriza-se por ser a segunda mais utilizada, existindo 36 ocorrências em ambos os meios de comunicação. Pode parecer, à primeira vista, que há um uso equivalente; no entanto, note-se que o número de palavras do *corpus* da rádio é de 3846 e o de jornais *online* de 11 139. Ainda relativamente ao Pré-Presente, percebemos que é usado para tornar as informações ocorridas no passado mais atuais. Assiste-se, portanto, a uma estratégia de presentificação.

O Presente do Indicativo com valor de Futuro, de Habitualidade e Genérico ocorrem com pouca frequência no nosso *corpus*. No caso do Presente com valor de Futuro, na maioria dos casos, é apoiado por advérbias que localizam as situações num intervalo de tempo futuro, havendo apenas 4 ocorrências em rádio e 6 em jornais *online*. O Presente Habitual, que se refere a situações habituais, não ocorre com frequência em notícias, havendo apenas 1 em rádio e 2 em jornais. Esta frequência reduzida justifica-se pelo facto de as notícias não terem como objetivo descrever hábitos, rotinas, mas sim situações episódicas. Por sua vez, o Presente Genérico, usado em frases genéricas, é quase nulo, havendo apenas uma ocorrência em notícias de jornais *online*, o que seria de esperar dada a natureza do *corpus* analisado: não se pretende descrever propriedades de entidades, mas sim relatar acontecimentos.

Foram encontrados no *corpus* alguns exemplos de valores não canónicos do Presente e que, em estudos futuros, merecem uma atenção especial. O Presente com leitura de Presente Progressivo, encontrado 6 vezes em cada meio de comunicação, é usado como uma forma de sintetizar a informação, nomeadamente nos títulos (em jornais *online*) ou na primeira e última frase (em rádio), que correspondem ao conteúdo da notícia, equiparável ao título. Tendo os títulos de ser breves e chamativos e a primeira e a última frase constituírem essencialmente a notícia, justifica-se este uso. A interpretação do Presente com leitura de Passado, Presente e Futuro, com 2 ocorrências na rádio e 9 ocorrências em jornais *online*, surge quando a situação descrita não é só válida no momento de enunciação original, mas continua a ser válida antes, durante e depois do momento de enunciação do relato. Estes casos têm sempre valor de atualidade, independentemente da altura em que é dada a notícia. Em relação ao Presente com leitura de Pretérito Perfeito Composto, há poucas ocorrências, que encontram justificação no conselho dado em livros de estilo dos jornais e em manuais do jornalista para evitar os tempos compostos e também na componente temporal de presente que este tempo verbal comporta.

Em estudos futuros, seria interessante, por um lado, comprovar os usos descritos do Presente num *corpus* mais alargado, com dados não só do género jornalístico, mas também de outros géneros. Por outro lado, seria relevante também aprofundar os valores não canónicos do Presente do Indicativo, de forma a verificar se estas leituras são, ou não, características do género jornalístico, em particular da notícia.

REFERÊNCIAS

- Baldé, M. 2013. *Semântica do tempo presente em Pulaar, Francês e Português: estudo comparativo*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Barbosa, J. B. & Cruz, R. C. V. 2013. *Os valores semânticos do presente do indicativo no português brasileiro: um estudo em blogs*. In *Entretextos*, Londrina, volume 13, número 1, 53-79.
- Cunha, L. F. 1998. *As construções com progressivo no Português: Uma abordagem semântica*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Cunha, L. F. 2004. *Semântica das Predicações Estativas: para uma Caracterização Aspectual dos Estados*. Dissertação de doutoramento, Universidade do Porto. Publicado (2007). Munique: Lincom GmbH.
- Cunha, L. F. 2006. "Frequência vs. Habitualidade: Distinções e Convergências". In *Actas del XXXV Simposio Internacional de la Sociedad Española de Lingüística*. León, Sociedad Española de Lingüística, 333-357. Disponível na Internet em: <http://www3.unileon.es/dp/dfh/SEL/actas/Cunha.pdf>
- Cunha, L. F. 2013. "Aspetto". In Raposo, E. P., Nascimento, M. F. B., Mota, M. A., Segura, L. & Mendes, A. (orgs.) *Gramática do Português*, Vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 585-622.
- Dala, R. S. B. 2013. *Sobre a semântica do tempo Presente em Português Europeu e Português de Angola*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

- Ilari, R., Oliveira, F. & Basso, R. 2016. "Tense and aspect: a survey". In Wetzels, W. L., Costa, J. & Menuzzi, S. (eds.) *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Oxford: Wiley Blackwell.
- Gradim, A. 2000. *Manual do Jornalismo*. Estudos em Comunicação, Universidade da Beira Interior.
- Leal, A.; Oliveira, F.; Silvano, P.; Ferreira, I.; Silva, F. 2015. *Tempo e Aspeto em "Famílias desavindas", de Mário de Carvalho*. In Ferreira, E., Viegas, F.; Aldo, J.P, Redes, L., Ferreiro, P. & Cunha, T. (orgs.) *Atas do 11.º Encontro Nacional da APP - Literatura e Gramática. Um diálogo infinito*. Lisboa: Associação de Professores de Português.
- Lopes, A. C. M. & Santos, P. 1993. "A Condicionalidade das Frases Genéricas". In *Cadernos de Semântica*, número 17. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Lopes, A. C. M. 1995. "Para uma análise semântica dos tempos do presente em Português". In *Cadernos de Semântica*, número 21. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Moens, M. 1987. *Tense, Aspect and Temporal Reference*. Dissertação de doutoramento, Universidade de Edimburgo.
- Oliveira, F. 1994. "Algumas Peculiaridades do Aspecto em Português". In *Actas do Encontro Internacional sobre o Português*, Vol. II. Lisboa: APL/Colibri, 151-190.
- Oliveira, F. 2003. "Tempo e Aspecto". In Mateus, M. H., Brito, A., Duarte, I. & Faria, I. (orgs.) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Ed. Caminho, 5.ª edição, revista e aumentada, pp. 127-178.
- Oliveira, F. & Lopes, A. C. M. 1995. "Tense and Aspect in Portuguese". In Thieroff, R. (ed). *Tense Systems in European Languages II*. Tübinga: Max Niemeyer Verlag, 95-115.
- Oliveira, F. 2013. "Tempo verbal". In Raposo, E. P., Nascimento, M. F. B., Mota, M. A., Segura, L. & Mendes, A. (orgs.) *Gramática do Português*, Vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 509-556.
- Santos, H. s.d. *Manual de Jornalismo de Rádio*. Lisboa: Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas (CENJOR).
- Silvano, P. 2002. *Sobre a semântica da sequência de tempos em Português Europeu. Análise das relações temporais em frases complexas com completivas*. Dissertação de mestrado, Universidade do Minho.
- Silvano, P. 2010. *Temporal and rhetorical relations: the semantics of sentences with adverbial subordination in European Portuguese*. Dissertação de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Tavares, Â. M. R. 2001. *Tempo e Aspeto do tempo Presente*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Vendler, Z. 1967. "Verbs and Times". In *Linguistics in Philosophy*. Nova Iorque: Cornell University Press, 4, 97-121.